



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“Sector da Defesa Nacional Engajado no Combate
ao Terrorismo e outras Ameaças à Segurança
Nacional como Pressupostos Basilares para o
Desenvolvimento do País”**

**Discurso De Sua Excelência Daniel Francisco Chapo,
Presidente Da República E Comandante-Chefe Das
Forças De Defesa E Segurança, Por Ocasão Da
Abertura Do XXVI Conselho Coordenador Do
Ministério Da Defesa Nacional**

Maputo, 05 de Dezembro de 2025

- **Senhor Ministro da Defesa Nacional;**
- **Senhor Ministro na Presidência para os Assuntos a Casa Civil;**
- **Senhores Antigos Ministros e Vice-Ministros da Defesa Nacional, aqui presentes;**
- **Senhor Chefe da Casa Militar;**
- **Senhor Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**

- **Senhor Membro da Sexta Comissão Permanente de Defesa e Segurança e Ordem Pública na Assembleia da República;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;**
- **Senhor Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique;**

- **Senhor Director-Geral Adjunto do SISE;**
- **Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**
- **Senhores Antigos Chefes do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, aqui presentes;**

- **Senhor Secretário Permanente do Ministério da Defesa Nacional;**
- **Senhores Antigos Secretários Permanentes do Ministério da Defesa Nacional, aqui presentes;**
- **Senhor Vice-Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**

- **Senhor Antigo Vice-Chefe do estado-Maior General das FADM;**
- **Senhor Inspector-Geral de Defesa;**
- **Senhor Inspector das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;**
- **Senhores Comandantes de Ramos;**

- **Caros Comandantes de Escolas de Formação;**
- **Caros Membros do Conselho Coordenador do MDN;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

1. Constitui motivo de satisfação, marcamos presença neste local, para procedermos à abertura do **Vigésimo Sexto Conselho Coordenador do Ministério da Defesa Nacional**.
2. Este é um momento de elevado valor para o Estado moçambicano, pois irá se reflectir, debater e definir o rumo estratégico de um dos pilares centrais da nossa soberania: que é **a nossa Defesa Nacional**.
3. Por esta ocasião, queremos, antes de mais, saudar às Forças de Defesa e Segurança no geral, pelo seu comprometimento, sobretudo, e cumprimento das missões

que lhes são constitucionalmente incumbidas, combatendo, sem tréguas e com bravura as acções terroristas, em alguns distritos da Província de Cabo Delgado.

4. Às Forças Armadas de Defesa de Moçambique, o **esteio da nossa Soberania e garante da integridade territorial e da nossa independência da República de Moçambique**, endereçamos o nosso sincero reconhecimento.

5. Saudamos, igualmente, aos convidados a este evento, e de forma particular aos antigos dirigentes deste Sector, o que é

ilustrativo do espírito de um corpo prevalecente.

6. As nossas saudações são extensivas aos delegados a este evento que reúne a nata do Sector de Defesa Nacional, para debater e desenhar estratégias visando melhor cumprir a sua missão.

**Caros Membros do Conselho
Coordenador;**

Distintos Convidados,

7. Este Conselho Coordenador está subordinado ao lema ***“Sector da Defesa Nacional engajado no combate ao terrorismo e outras ameaças à***

segurança nacional, como pressupostos basilares para o desenvolvimento do país”.

8. O lema sintetiza de forma clara e objectiva aquilo que nós temos dito, que não há nenhum desenvolvimento sem paz e segurança, o que o Ministério da Defesa Nacional e as Forças Armadas de Defesa de Moçambique espelham muito bem neste lema e devem fazer, para derrotarmos o terrorismo e as outras ameaças à sobrevivência do nosso Estado moçambicano.

9. Ele recorda-nos que **a segurança é a retaguarda segura para conseguirmos materializar o grande projecto que temos para a Nação, que é o processo de implantação dos alicerces para a nossa Independência Económica.**

10. Tem mérito, ainda, por destacar o engajamento do sector da defesa no combate às ameaças que colocam em risco a integridade do Estado moçambicano e o bem-estar do seu povo, reforçando a ideia de que a **Defesa Nacional é a base que sustenta a construção de um Moçambique próspero, estável e soberano.**

11. Para além de nos remeter aos trabalhos desta reunião, o lema convoca-nos a um compromisso patriótico de fortalecer as capacidades operacionais, de modernizar as nossas Forças Armadas e de consolidar a nossa visão sobre a defesa nacional.

12. Igualmente, o lema inspira-nos a reflectir sobre como a inovação tecnológica, a formação especializada, a inteligência e a coordenação multisectorial podem transformar o sector da defesa num verdadeiro catalisador do

desenvolvimento sustentável que todos nós almejamos.

13. Por outro lado, o lema em si desencoraja debates com elogios que roçam ao ***lambebotismo, a divagações desnecessários***, e ao mesmo tempo apela à ***abordagens construtivas***, para se ir directo aos assuntos em debate, típico de militares.

14. Finalmente, constatamos que no lema está exposto, nas entrelinhas, a visão do Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança para este sector. Isto mostra-nos que os

Membros deste Conselho
Coordenador estão sintonizados
com o Chefe do Estado.

**Este alinhamento merece uma
grande salva de palmas para
todos vocês. (...) Obrigado! Em
comícios populares e em
quaisquer abordagens temos dito
que não há paz sem segurança,
não há segurança sem paz e não
há desenvolvimento sem paz e
segurança.**

**Caros Membros e Convidados do
Conselho Coordenador,**

15. Tendo em conta que vocês conhecem a Visão do Comandante-Chefe para este sector, a questão que nós levantamos é: **O que é que estão a espera para materializarem esta nossa visão? O Chefe do Estado quer ver Moçambique livre do terrorismo para desenvolvermos este nosso Moçambique.**

16. Não podem existir desculpas, enquanto o terrorismo não passar

para a história. **Meus caros companheiros, Vamos Todos Trabalhar, que neste caso equivale dizer, Vamos Combater o Terrorismo.**

17. A tradição militar já diz “**não existe soldado mau, o que existe é comandante fraco**”. Até onde sabemos, a maioria dos que estão nesta sala são comandantes e oficiais. E se o terrorismo ainda não terminou, certamente não é porque os nossos soldados são maus. Deve existir uma explicação durante o

debate deste Conselho
Coordenador.

**Minhas Senhoras e Meus
Senhores,**

19. Mais do que uma obrigação
estatuária, a realização desta
reunião, funda-se no princípio de
**Planificação Conjunta e
Implementação Dispersa.**
Sustenta-se na permanente
necessidade de socialização
colectiva do que fizemos; do que
pretendemos fazer; e de como

pretendemos fazê-lo. Isto é muito bom ao nível do sector.

20. Queremos, por esta razão, desafiar os participantes desta magna reunião para, no final deste Conselho Coordenador saírem com um pacote de respostas estratégicas que levem aos seguintes objectivos:

(i)Consolidação da paz e estabilidade nacional – que passa por garantir a pacificação plena das zonas afectadas pelo terrorismo, reforçando simultaneamente a

presença da autoridade do Estado nestes locais.

(ii)Reforço do combate ao terrorismo e

outras ameaças – o que significa a necessidade de intensificar a capacidade de resposta às ameaças assimétricas, em articulação com os parceiros regionais e internacionais.

(iii)Modernização das Forças Armadas –

para acelerar a transformação estrutural e tecnológica das FADM, assegurando meios modernos, comandos integrados e maior capacidade de previsão estratégica.

(iv) Aprimoramento da relação entre as forças armadas e as comunidades

– no sentido de, nas regiões de instabilidade militar, as populações vejam nos nossos soldados os verdadeiros amigos e porto seguro para o nosso Povo. Deste modo, o trabalho de inteligência militar estará mais facilitado, porque será o Povo a fornecer algumas informações operacionais.

(v) Formação e valorização do capital humano – que é a necessidade de robustecer a formação militar, elevando competências técnicas,

disciplinares e operacionais, com foco especial em áreas críticas como inteligência, ciberdefesa e operações especiais.

(vi)**Melhoria da articulação institucional** – que passa por reforçar a coordenação entre Defesa, Interior e Serviços de Informações e Segurança do Estado, de modo a garantir uma resposta conjunta e coerente às ameaças.

(vii)**Fortalecimento da logística e mobilidade operacional** – com vista a melhorar a logística militar,

abastecimento, manutenção e mobilidade, assegurando a prontidão permanente das forças no terreno.

(viii)**Desenvolvimento da Base Industrial de Defesa** – que passa por estimular parcerias público-privadas e investimento tecnológico para reduzir dependências externas e garantir sustentabilidade operacional.

(ix)**Aprimoramento da comunicação estratégica** entre as Forças de Defesa e Segurança – que passa por fortalecer a capacidade

institucional de informar e mobilizar a população, garantindo confiança pública e coesão nacional. Não basta vencer uma batalha, é preciso saber comunicar essas batalhas e vitórias.

Senhor Ministro da Defesa Nacional;

Senhor Chefe do Estado-Maior das FADM;

Caros Presentes,

21. Temos consciência de que, este ano, o sector registou avanços significativos, como por exemplo: (i)

a realização da 1ª Edição do Curso de Defesa Nacional, (ii) o Primeiro Fórum da Indústria de Defesa Moçambique com a Turquia, (iii) a implantação do Laboratório de Inteligência Artificial e Cibersegurança; (iv) da Unidade de Defesa Cibernética; entre outras realizações que constam do vosso relatório.

22. Encorajamos o Ministério da Defesa Nacional a dar continuidade a este dinamismo, porque nós queremos um exército com capacidade de resguardar as

nossas extensas fronteiras terrestres, marítimas e o nosso espaço aéreo; bem como proteger os nossos recursos naturais, activos fundamentais para o alcance da nossa Independência Económica que estamos a lançar os seus alicerces.

23. Tenho dito: Eu não sou um Comandante-Chefe que se contenta com o “básico” ou o “suficiente”. O meu parâmetro de avaliação é o “muito bom” e o “excelente”. É preciso que registem avanços, também, nos

assuntos sensíveis que fragilizam o sector de defesa nacional.

24. Usem este Conselho Coordenador para destaparem alguns mistérios que assombram este sector, que todos conhecem, mas ninguém ousa abordar. Ainda bem que os trabalhos vão decorrer a portas fechadas. Aproveitem tratar de assuntos sensíveis para encontrar soluções airoasas.

25. Juntos e sem reservas encontrem respostas para colocarem ponto final em alguns

“cancros” que ameaçam matar o sector da defesa, com risco de se espalhar e acabar com o próprio Estado Moçambicano.

26. Dos vários cancros que debilitam a saúde da defesa nacional, queremos destacar, os seguintes:

- (i) É urgente trazer de volta os oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique que estão a prestar serviços em outros sectores,** na área civil, para reforçarmos o nosso efectivo. Como é que se explica que haja muita gente das Forças Armadas de Defesa de Moçambique

a prestar serviço fora da corporação, numa situação que somos alvos do terrorismo. Todos somos poucos no combate a este mal que é o terrorismo. Para o efeito, até o final do mês de Janeiro de 2026, devem ter a lista nominal de todos e com indicação de onde estão e onde serão empenhados.

- (ii) O Serviço Cívico deve deixar de ser emprego para os limpinhos e fofinhos, tal como alguns de vós lhes apelidam. É preciso sujar as mãos na produção de comida para

alimentarem a nossa força e reforçar a nossa logística.

- (iii) Não estamos a afirmar que a produção agro-pecuária do Serviço Cívico deve ser entregue aos Chefes e Comandantes para fazer rancho nas suas casas, como habitualmente acontece. Aquela produção do Serviço Cívico é para alimentar a nossa força que precisa de refeições nos nossos quartéis e, sobretudo, no Teatro Operacional Norte, que acabámos de visitar.
- (iv) O facto de existirem muitos militares e oficiais que alcançam patentes

sem ter passado por cursos de adequação e de promoção não dignifica o sector. Isto banaliza o nosso exército, porque as patentes que estes ostentam nos ombros não correspondem os conhecimentos que possuem. Este Conselho Coordenador deve apresentar soluções para acabarmos com isto ou mesmo reciclarmos estes quadros.

- (v) **A brincadeira de termos muitos oficiais formados nas academias, mas que só conhecem o terrorismo pelas redes sociais**

também deve acabar. Lembrem-se que ninguém frequenta uma Academia Militar por obrigação. É um acto voluntário e até se concorre. Não faz sentido que depois de graduado, este indivíduo que escolheu esta profissão não queira ir aplicar o que aprendeu durante a formação na linha do fogo.

- (vi) **O problema de existirem militares que não têm condições físicas para o exercício da profissão, mas que não são passados a reserva.** Se continuarmos a fingir que não

conhecemos o problema, os que serão passados a reserva serão os que deviam tomar esta medida.

- (vii) **O facto de existirem muitos oficiais que estão nas suas casas, em situações indefinidas**, a receber honorários do Estado sem trabalhar. Por exemplo, aqui em Maputo, quantos estão a viver nas casas do Estado em Albazine, mas não trabalham há anos? São muitos, todos nós sabemos. O agravante, é que há oficiais no activo que necessitam de uma

acomodação básica, mas não conseguem.

(viii) **É preciso dismantelar o alegado esquema de pagar subsídio de empenhamento a militares que estão nas cidades e não estão no Teatro Operacional Norte**, visto que este subsídio é destinado, exclusivamente, para quem está num teatro operacional e não quem está na cidade.

(ix) **É necessário aprimorarem os mecanismos de recrutamento dos jovens candidatos a membros das Forças de Defesa e**

Segurança, em particular das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, para não correremos o risco de treinarmos infiltrados nos nossos centros de instrução, que depois vão virar contra o próprio Estado.

- (x) **Não se esqueçam de encontrarem soluções para** moralizar a força, promovendo, por exemplo, progressões nas carreiras, formações e outro tipo de motivações das nossas Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

(xi) **Procurem parcerias e encontrem formas para que o aprumo, o garbo e apresentação do nosso soldado imponha respeito e dignidade, equivalente aos melhores exércitos do mundo.**

(xii) Gostaria de partilhar com esta magna plateia que, ontem, recebi uma mensagem de um antigo colega da escola que dizia: *Senhor Presidente, parece que **há mais militares no Ministério da Defesa Nacional, do que em Cabo Delgado. Parece que há mais militares nas cidades, do que nas matas. É***

preciso reduzi-los, porque o
Gabinete da tropa é nas trincheiras. Tomem nota desta informação. A propósito, dos que estão nesta sala, quem já esteve na frente de combate este ano, e no Teatro Operacional Norte?

**Caros Membros do Conselho
Coordenador do MDN**

27. Antes de concluirmos a nossa intervenção, gostaríamos de sublinhar que o futuro de Moçambique depende, em grande medida, dos que estão sentados nesta sala, que somos todos nós. **O**

que for decidido aqui, vai determinar que Moçambique teremos amanhã.

28. Acreditamos que todos sabem que a sobrevivência de Moçambique depende da nossa capacidade de defender este país, de salvaguardar a sua soberania, a sua integridade territorial, a nossa Independência Nacional e de garantir a paz para as gerações presentes e futuras.

29. O sucesso da Defesa Nacional exige unidade, disciplina e compromisso com o Estado, a

soberania, a integridade territorial e a nossa Independência Nacional. O sucesso da defesa nacional exige, igualmente, que cada um de nós compreenda que a segurança não é apenas uma responsabilidade institucional, mas um pilar essencial para o desenvolvimento económico e social do nosso país, como temos dito.

30. O futuro da segurança nacional constrói-se hoje, com coragem, disciplina, determinação e visão estratégica. **As Forças Armadas de**

Defesa de Moçambique são – e devem continuar a ser – o escudo que protege o nosso povo, a nossa soberania, a nossa integridade territorial, a nossa independência e, sobretudo, o rumo do nosso desenvolvimento.

31. Debatam sem complexos e nem preconceitos, para que este Conselho Coordenador represente o ponto de viragem para um sector da defesa mais robusto, mais coeso, mais moderno e com maior capacidade para honrar a missão suprema de salvaguardar a Pátria

moçambicana, que é a nossa Pátria Amada.

32. Que o espírito de serviço, de patriotismo e de responsabilidade colectiva nos guie em todas as decisões que forem tomadas nesta reunião.

33. Nestes termos, **temos o honroso privilégio de declarar aberto o Vigésimo Sexto Conselho Coordenador do Ministério da Defesa Nacional.**

Muito Obrigado pela Atenção

e

VAMOS TRABALHAR!